TURISMO E GESTÃO AMBIENTAL: BENEFÍCIOS DE UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA HOSTEL

Guilherme de Barros Melo

Sara Ferreira de Lima Rapé

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo fazer um levantamento sobre os benefícios de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), no qual busca-se melhorias na redução de resíduos sólidos para um hostel, pois este é segmento de hospedagem que aumentou significativamente no mundo. A pesquisa consiste em identificar a importância de uma Gestão voltada aos princípios de sustentabilidade tão discutido na atualidade, em todos os setores e principalmente na área do Turismo, o qual precisa adaptar-se à Gestão ambiental para sua continuidade no mercado competitivo. Foi realizado um estudo bibliográfico, tratando do Turismo o qual tem se desenvolvido e destacando-se no crescimento econômico, no entanto esse crescimento precisa de uma gestão correta atrelado aos impactos ao meio ambiente, pois se não tiver uma gestão eficaz pode causar prejuízos aos gestores e a natureza, além da pesquisa qualitativa para verificar a necessidade e importância de um SGA para o Hostel. Desta forma, o artigo propõe a implementação de um SGA para diminuir os impactos da atividade turística ao meio ambiente.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Turismo; SGA.

ABSTRACT: This article aims to make a survey on the benefits of an environmental management system, in which seeks improvements in the reduction of solid waste to a hostel because it is hosting segment which increased significantly in the world. The research is to identify the importance of a Management dedicated to the principles of sustainability as discussed in actuality, in all sectors and particularly in the area of tourism, which must adapt to environmental management for its continuity in the competitive market. A bibliographical study was conducted, in the case of tourism which has developed and especially in economic growth, however this growth needs a correct management environment impacts trailer, because if you don't have effective management can cause damage to managers and the nature, as well as qualitative research to verify the need and importance of to the Hostel. In this way, the article proposes the implementation of an EMS to lessen the impacts of tourism activities on the environment.

Keywords: Gestión Ambiental; Turismo; Sistema de Gestión Ambiental (SGA).

INTRODUÇÃO

De acordo com Almeida (2012), o Turismo é uma atividade que cresce em todo o mundo, principalmente nos últimos anos, no entanto, seu crescimento desordenado tem provocado danos às paisagens, às populações nativas e ao meio ambiente das regiões afetadas. O crescimento do turismo é inegável, no decorrer dos anos juntamente com o seu crescimento surgem alguns impactos aos locais aonde o empreendimento está inserido.

A gestão ambiental e seu correto planejamento faz a diferença, já que é de relevância mundial a preocupação com o meio ambiente, pois essa preocupação contribui para a aquisição de vantagem competitiva dentro do mercado inserido, além da possibilidade de se manter por mais tempo no mercado na área de atuação.

No setor do Turismo esta pressão se agrava de forma mais radical, pois destinos turísticos que não possuem gestão ambiental em seus processos, estarão estabelecendo uma situação futura de baixa qualidade ambiental. Desta forma, o presente artigo dedica-se a analisar e verificar os impactos ambientais do turismo, além dos benefícios do planejamento sustentável, juntamente com os benefícios de um hotel de pequeno porte na implantar um SGA, também propondo a implementação de um Sistema de Gestão ambiental de forma simplificada.

METODOLOGIA ADOTADA

Considerando que o objetivo da pesquisa consiste na adaptação do modelo de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da norma ISO 14001:2004 a empresas de hospedagens do segmento de hostels. Para propor tal programa inicialmente foram realizadas informações presentes na literatura pertinente, a fim de fornecer base teórica para os pesquisadores.

Quanto ao tipo de pesquisa, com relação a sua abordagem, neste estudo será de caráter qualitativo, sendo que Roesch (2005) salienta que o pesquisador, ao encerrar sua coleta de dados se depara com uma quantidade imensa de notas de pesquisa ou de depoimentos que se materializam na forma de textos, os quais terá de organizar para depois interpretar.

Operacionalmente, adota-se neste trabalho a pesquisa bibliográfica e documental e o estudo de caso. Para Godoy (1995), o estudo de caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular.

TURISMO

O turismo tem muitas definições e também muitos autores que tratam do assunto. Percebe-se que sua característica é um campo de estudo abrangente, mas que não foi definida com a nomenclatura de uma disciplina acadêmica. Conforme Barreto:

> Em outros fenômenos sociais que podem ser de alguma forma comparáveis ao turismo, existem diferentes definições para os elementos intervenientes. Há, por exemplo, (...) definições claras para sistema habitacional, construção, engenharia civil, negócios imobiliários, ou para sistema hospitalar, doenças, medicina. Não acontece o mesmo atualmente com o turismo. Chama-se turismo tanto ao ato praticado pelos turistas, quanto ao sistema comercial montado para transladá-los, hospedá-los, entretê-los, aos serviços prestados dentro desse sistema, e à série de relações comerciais, políticas e sociais que acontecem a partir desse ato praticado pelos turistas. Barreto (2008, p. 15).

De acordo com a OMT, o turismo pode ser definido como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

A conceituação de turismo ainda é estudada, por se tratar de uma atividade que abrange muitos setores, tornando-a um estudo complexo.

Desta forma, o fato de o Turismo encontrar-se ligado, praticamente, a quase todos os setores da atividade social humana é a principal causa da grande variedade de conceitos, todos eles válidos enquanto se restringem aos campos em que é estudado. Não se pode dizer que esse ou aquele conceito é errôneo ou inadequado quando se pretende conceituar o Turismo sob uma ótica diferente, já que isso levaria a discussões desnecessárias. Estas poriam justamente em evidência as limitações conceituais existentes sobre o fenômeno.

GESTÃO AMBIENTAL

Gestão Ambiental, através da conceituação dada Barbieri (2012, p. 147) entende-se por gestão ambiental empresarial “as diferentes atividades

administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro".

Um Sistema de gestão ambiental é um conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para implantação de uma política ambiental em determinada empresa, ressalva Dias (2007). Diante do conceito de SGA, um dos benefícios da implantação do sistema é a possibilidade de obter melhores resultados com menos recursos em decorrência de ações planejadas e coordenadas, além de melhorar a imagem no mercado, o que está se tornando mais exigido devido o aumento da conscientização ambiental.

Para a implementação do sistema em primeiro lugar está o comprometimento com a efetivação desse sistema por parte da alta direção ou dos proprietários se estes forem os dirigentes, pois segundo Barbieri (2012, p. 147) "um bom sistema é aquele que consegue integrar o maior número de partes interessadas para tratar as questões ambientais".

Na implantação do SGA existem elementos essenciais que devem ser considerados, como: política ambiental, a avaliação dos impactos ambientais, os objetivos, metas e planos de ação, os instrumentos para acompanhar e avaliar as ações planejadas e o desempenho ambiental da organização e do próprio SGA. Sendo assim o SGA, afirma Barbieri (2012) deve contribuir para que a empresa atue conforme a legislação e promova melhorias que a levem gradualmente a superar as exigências legais. De acordo com Dias (2007), com o cumprimento das exigências normativas, há melhora no desempenho ambiental do empreendimento, proporcionando a possibilidade de maior inserção no mercado cada vez mais exigente em relação a termos ecológicos.

Logo o SGA é um componente do sistema global de gestão da organização, que inclui a estrutura funcional, as atividades de planejamento, as responsabilidades, as práticas, os processos, os procedimentos e os recursos para definir, aplicar, consolidar, rever e manter a política ambiental, conclui Barbieri (2012).

As normas da série ISO 14000 são um conjunto de normas ou padrões de gerenciamento ambiental, de caráter voluntário, que podem ser utilizadas pelas empresas para demonstrar que possuem e operam um sistema de gestão ambiental,

afirmam os autores Lopes, Queiroz e Reis (2012, p. 149). Ainda sobre os autores, com a implantação de um sistema de gestão ambiental baseado nas premissas das normas ISO 14000, além de se garantir um efetivo gerenciamento e melhorias ambientais, as empresas garantem a seus clientes que atendem e respeitam a legislação ambiental e, com isso, estão em condições de ultrapassar uma série de barreiras comerciais impostas por diversos países.

As normas 14001 e 14004 podem ser aplicadas em qualquer organização, seja ela pública ou privada, independentemente de seu porte ou do setor de atuação.

Ainda sobre o autor supracitado a NBR ISO 14001 é uma norma que contém os requisitos que podem ser objetivamente auditados para fins de certificação, registro ou autodeclararão e a NBR ISO 14004 fornece diretrizes, recomendações e exemplos para a empresa criar e aperfeiçoar seu SGA, pois sua implantação segue a premissa que a organização irá periodicamente avaliar o seu SGA para identificar oportunidades de melhorias e que irá implementá-las, segundo a velocidade, extensão e tempo determinados por ela e conforme suas circunstâncias econômicas.

E de acordo com a proposta desta pesquisa abordaremos os requisitos necessários para a implementação do SGA, conforme os padrões da ISO 14001. Vale ressaltar que o modelo foi extraído e adaptado dos autores Barbieri (2012) e Lopes, Queiroz e Reis (2012).

Requisitos do SGA conforme a norma NBR ISO 14001:2004.

- Requisitos Gerais
- Política Ambiental: Aborda a política ambiental e os requisitos para atender a esta política, através dos objetivos, das metas e dos programas ambientais.
- Planejamento: A análise dos aspectos ambientais da organização, incluindo seus processos, produtos e serviços, assim como os bens e serviços usados por essa organização: Aspectos ambientais; Requisitos legais e outros; Objetivos, metas e programas.
- Implementação e Operação: Implementação e organização dos processos para controlar e melhorar as atividades operacionais que são críticas do ponto de

vista ambiental. Devem ser considerados os produtos e serviços da organização: Recursos, funções, responsabilidades e autoridades; Competência, treinamento e conscientização; Comunicação; Documentação; Controle de documentos; Controle operacional; Preparação e resposta à emergências.

- Verificação e Ação Corretiva: Verificação e ação corretiva incluindo o monitoramento, a medição e o registro das características e atividades que podem ter um impacto significativo no ambiente: Monitoramento e medição; Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros; Não conformidade, ação corretiva e ação preventiva; Controle de registros; Auditoria interna.
- Análise pela Administração: Análise crítica do SGA pela administração para assegurar a contínua adequação e a efetividade do sistema.
- Melhoria contínua: O conceito de melhoria contínua é um componente-chave do sistema de gestão ambiental, pois através dele a Norma ISO 14001 pretende estimular a melhoria do desempenho.

O SGA possui características adaptáveis às organizações, portanto, cada organização ao propor a implantação deve definir e documentar o escopo do seu SGA, a fim de esclarecer os limites dentro dos quais todas as atividades, produtos e serviços serão considerados pelo SGA, e segundo Barbieri (2012) a empresa tem liberdade e flexibilidade para implementar o SGA para toda a organização ou para unidades operacionais ou atividades específicas.

E no que tange a implantação, o SGA (de acordo com a norma), requer que a organização:

a) Estabeleça uma política ambiental apropriada;
b) Identifique os aspectos ambientais decorrentes de suas atividades, produtos e serviços, passados, existentes ou planejados, para determinar os impactos ambientais significativos;
c) Identifique os requisitos legais aplicáveis e outros subscritos;
d) Identifique prioridades e estabeleça objetivos e metas ambientais apropriadas;
e) Estabeleça uma estrutura e programas para implementar a política e atingir objetivos e metas;

f) Facilite as atividades de planejamento, controle, monitoramento, ação preventiva e corretiva, auditoria e análise, para assegurar que a política seja obedecida e que o SGA permaneça apropriado;
g) Seja capaz de adaptar-se às mudanças de circunstâncias.

No entanto antes de iniciar a implantação do SGA é recomendado por Barbieri (2012) que a organização que ainda não tem um SGA faça um diagnóstico inicial para levantar a situação presente em relação ao meio ambiente dentro dos limites estabelecidos pelo escopo, cobrindo, no mínimo, as seguintes áreas: (a) identificação dos aspectos ambientais, considerando as condições normais e anormais de operação e incluindo partidas e paradas e situações de emergência e de acidentes; (b) identificação dos requisitos legais aplicáveis e os subscritos voluntariamente pela organização; (c) exame das práticas e procedimentos ambientais existentes, inclusive as associadas a aquisição e contratação de serviços; e (d) avaliação das situações de emergência e acidentes ocorridos anteriormente.

TURISMO SUSTENTÁVEL

O turismo busca a superar as expectativas do consumidor, muitas vezes através da mudança no meio ambiente, o que causa alguns impactos na natureza. O turismo atrelado ao meio ambiente, tem alguns impactos negativos, os quais podemos citar os principais: degradação dos recursos naturais, sociais e culturais.

Conforme Swarbrooke (2000), ultimamente o conceito do turismo sustentável ganhou o centro das atenções no mundo do turismo e incentivou diversas conferencias, livros e relatórios empresarias. O mesmo autor afirma que, o turismo sustentável pode ter um entendimento parcial ao conceito do desenvolvimento sustentável que trata-se da responsabilidade em relação ao meio ambiente.

As empresas tem buscado, tornar suas atividades cada vez mais sustentáveis, através de medidas de redução de poluição, conservação de energia, utilização de materiais recicláveis, além do treinamento dos seus colaboradores.

De acordo com Swarbrooke (2000), a medida que os impactos ambientais do turismo foram sendo identificados, uma série de iniciativas foram tomadas pelos órgãos do setor público para tentar administrar o turismo empregando técnicas de gestão de turismo.

Gonçalves (2004), afirma que há uma forte propensão de que a demanda pela qualidade ambiental deixe de ser um problema e passe a ser um fator de competitividade empresarial, e, sobretudo, de responsabilidade social.

De acordo com Ruschamann (1999, p. 73) menciona algumas medidas para diminuir os impactos ambientais do Turismo:

a) Zelar pela preservação ambiental de áreas protegidas ou ameaçadas;
b) Cuidar dos impactos ambientais resultantes da arquitetura, do planejamento, da construção e da operação dos equipamentos;
c) Reduzir e reciclar o lixo;
d) Praticar a economia no consumo de energia;
e) Controlar o consumo de água fresca e tratamento das servidas;
f) Controlar e diminuir a emissão de gases e outros poluentes;
g) Controlar, reduzir e eliminar os produtos nocivos ao meio ambiente natural, tais como inseticidas, pesticidas, corrosivos tóxicos ou materiais inflamáveis;
h) Respeitar e proteger objetos e sítios históricos e religiosos;
i) Respeitar os interesses da população local, suas tradições, sua cultura e seu desenvolvimento futuro.

PROPOSIÇÃO DE UM SGA PARA O HOSTEL EM PUERTO IGUAZU NA ARGENTINA

O estudo de caso refere-se a um Hostel localizado na cidade de Puerto Iguazu na Argentina, situado na região de grande movimento de turistas. O Hostel teve o início de suas atividades em 2007, com os atuais proprietários em uma esquina com apenas 3 quartos, próximo a região central e de fácil localização.

A ideia do casal de proprietários era proporcionar um ambiente familiar e tranquilo para as pessoas, com baixo custo.

O hostel oferece os serviços atrelados a hospedagem, com uma estrutura simples, voltada para atender o público de viajantes, os conhecidos “mochileiros”. O Hostel oferece Wi-fi gratuito, café da manhã, cômodos espaçosos, e está em uma ótima localização com acesso a todos os pontos da cidade fronteiriça.

PROPOSIÇÕES

Através do levantamento de informações sobre o Hostel, foi identificado que o mesmo não possui coletores de lixo no local para a separação do lixo que precisa ser reciclado ou não. A utilização de água para limpeza é canalizada, não há sensores de presença, há pouquíssimas árvores no local além de um pequeno jardim.

Desta forma a partir deste levantamento serão propostas algumas medidas para sanar as lacunas na gestão ambiental que foram identificas.

Conforme Neiman (2010), as certificações tem por objetivo diminuir os impactos ambientais, melhorar o relacionamento interno (entre todos os membros) e externo da empresa, por meio da adoção de práticas denominadas SGA.

Abaixo podemos observar o Passivo Ambiental, a ação causadora e as medidas Mitigadores, de um hotel de pequeno porte.

QUADRO 01: Modelo do SGA

PASSIVO AMBIENTAL	AÇÃO GERADORA DA DEGRADAÇÃO	MEDIDAS MITIGADORAS
Consumo de Energia Elétrica	Utilização de energia para funcionamento das atividades hoteleiras.	Treinamento e conscientização dos colaboradores; Desligar as luzes dos locais não utilizados; Uso de sensores de presença e lâmpadas econômicas.
Consumo de Água	Consumo de água para lavanderia; Consumo de água para atividades rotineiras.	Criar sistemas para utilização de água da chuva; Elaborar um cronograma de lavagem de roupas.
Mudança da Paisagem	Utilização de jardins, campos; Construção e expansão do empreendimento.	Plantar árvores; Projeto de paisagismo e arquitetura correta.
Consumo de Materiais e Alimentos	Utilização da cozinha.	Separação do lixo; Destinação correta dos resíduos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

As mudanças podem iniciar-se a partir de pequenas ações como das compras que são realizadas para abastecer a organização, e para que isso ocorra é necessário primeiramente conscientizar e orientar os colaboradores que realizar as compras, para que os mesmos adquiram produtos com embalagens recicláveis. Outra sugestão é a utilização de garrafas de vidro ou seja retornáveis em vez e a não utilização de sacolas.

A separação do lixo é suma importância, e para isso é necessário a conscientização dos colaboradores e também dos hóspedes. Segundo Costa (2007), os hóspedes ficam satisfeitos em colaborar para a conservação das condições ambientais se os mesmos são envolvidos de maneira correta.

Em relação a separação do lixo, a mesma deve ser realizada pelos funcionários treinados, os lixos orgânicos podem ser utilizados como adubo para hortas e jardins.

Quanto aos objetivos do Plano de Gerenciamento de Resíduos, serão de:

- A redução da quantidade de material e energia desperdiçados englobando:
  a) Uso racional dos equipamentos e insumos;
  b) A redução de periculosidade.

- A Redução de resíduos dentro do empreendimento englobando:
  a) A otimização do processo;
  b) O rendimento do processo;
  c) A reciclagem de materiais.

- Redução do despejo de resíduos no meio ambiente:
  a) Geração;
  b) Segregação;
  c) Acondicionamento;
  d) Coleta;
  e) Armazenamento.

Quanto aos benefícios propostos no programa, podemos analisar de dois segmentos, o econômico e os ambientais.

Benefícios Econômicos:

- Redução de custos do manejo, do transporte de resíduos descartados fora da empresa;
- Redução do espaço de armazenamento de resíduos, facilitando as operações produtivas;
- Redução de custos administrativos associados à disposição de resíduos;
- Melhoria da eficiência operacional.

Benefícios Ambientais:

- Minimização do impacto ambiental associado à geração de resíduos;
- Atendimento às exigências legais, municipais, estaduais e federais;
- Conservação de recursos naturais;
- Melhoria da imagem da empresa perante os turistas, clientes, colaboradores, comunidade e mercado internacional.

Destinação dos Resíduos

A qualidade da operação de coleta e transporte de lixo depende da forma adequada do seu acondicionamento, armazenamento e da disposição dos recipientes no local. Esta importância do acondicionamento adequado está em:

- Evitar acidentes;
- Evitar proliferação de vetores;
- Minimizar o impacto visual e olfativo;
- Reduzir heterogeneidade dos resíduos;
- Facilitar a realização da etapa de coleta.

A escolha do tipo de recipiente mais adequado deve ser orientada em função:

- Das características do lixo;
- Da geração do lixo;
- Da frequência da coleta;
- Do tipo de edificação.

Dentro de todo o contexto do programa SGA voltado para resíduos proposto, percebe-se que um de seus mais importantes trabalhos e preocupações está voltado para a forma de acondicionamento dos resíduos, como informado sobre sua importância acima. Além da importância do acondicionamento e da escolha do recipiente adequado para o transporte até o despacho.

Os resíduos sólidos serão depositados ou lançados em aterros sanitários implantados e operados com obediência as normas técnicas vigentes sobre a matéria ou em local autorizados pelo agente público responsável.

Os resíduos não poderão ser lançados no meio ambiente sem tratamento prévio que assegure:

a) A eliminação das características de periculosidade dos resíduos;
b) A preservação dos recursos naturais;
c) O atendimento aos padrões de qualidade ambiental e de saúde pública;
d) Somente será admitida a disposição final do lixo em instalações licenciadas pelos órgãos de controle ambiental;
e) O lixo que recebe o tratamento, coleta e transporte especial. O recebimento destes resíduos nos aterros industrial somente poderá ser efetuado se os mesmos estiverem ser encaminhados de autorização do órgão de controle ambiental.

Auditorias e Treinamentos

Para que o programa perpetue é necessário definir responsabilidades e formas de auditoria, a fim de medir os desvios do andamento do SGA e efetuar medidas corretivas, para tal propõem-se as seguintes análises:

- Avaliação periódica de Planta:
  a) Cumprimento de todos os regulamentos;
  b) Responsabilidades ambientais e de segurança;
  c) Verificação se houve aumento na quantidade de resíduos;
  d) Verificação se houve mudanças nas propriedades de resíduos, tais como toxicidade;
  e) Identificar opções com maior detalhamento técnico e econômico que podem ser simplificados.

- Ficha de avaliação periódica para resíduos sólidos; os responsáveis deverão fazer revisões periódicas do seu sistema da seguinte maneira proposta:
  a) Medir o progresso face aos objetivos estabelecidos;
  b) Registrar sucessos e falhas obtidas para servir de guia para futuros levantamentos, avaliações e implementações;
  c) Permitir aos gerentes o acompanhamento efetivo dos objetivos alcançados.

A implementação do sistema requer envolvimento de todos os colaboradores e níveis, como vimos é de suma importância a forma de acondicionamento e acompanhamento dos objetivos, para tanto é necessário que o programa seja repassado em sua totalidade abrangente para os colaboradores, sendo assim segure-se um trabalho de conscientização através de treinamentos desenvolvidos no hotel, logo propõem-se:

1. Organizar um grupo de colaboradores interessados na Coleta Seletiva:
   a. Fazer reuniões e definir quem irá fazer parte da Equipe;
   b. Explanar sobre o Sistema de Gerenciamento de Resíduos;
   c. Decidir pela responsabilidade de cada funcionário.

2. Promover reuniões ou encontros com funcionários e profissionais educadores ambientais.

3. Sensibilizar todos os colaboradores sobre a Coleta Seletiva:

a. Elaborar um programa de treinamento da equipe e de todos os colaboradores para um bom funcionamento do Sistema, replicando este também para novos que venham a ser contratados pelo hotel.

4. Providenciar os Coletores Seletivos:
   a. Comprar lixeiras adequadas para cada tipo de material a ser armazenado;
   b. Adequá-las em locais específicos.

5. Contratar empresas que possam receber os materiais separados na coleta Seletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou analisar e propor um Sistema de Gestão ambiental, voltado para o gerenciamento de resíduos sólidos para um Hostel. Verificou-se ao longo da pesquisa assim como pode ser observado que há muitas áreas no hotel, que produzem rejeitos, desta forma, a destinação inadequada dos rejeitos, poderia impactar muito no meio ambiente local.

Com base no que foi levantado bibliograficamente e o proposto pela norma ISO 14001, podemos verificar a real importância da implantação do programa no empreendimento, sendo que os benefícios não se resumem exclusivamente na questão ambiental, porém com toda a abrangência de um “mercado verde” melhorando sua imagem com os clientes, colaboradores, fornecedores e até mesmo o mercado internacional.

A questão de a empresa ser de pequeno porte, não excluí a possibilidade da empresa ser certificada pela ISSO, pois através desta certificação a organização obterá vantagem competitiva além da sustentabilidade da empresa.

Para a proposta além do gerenciamento de resíduos verificou outras atividades executadas pelo Hostel podem diminuir o impacto ambiental, sendo assim sugere-se outras pesquisas para ampliação do SGA a outras atividades realizadas por um Hostel. Esta foi uma pesquisa baseada em proposta de um sistema, cabe ao

empreendimento realizar sua implantação diante ao exposto ou ainda mais adaptada.

REREFÊNCIAS

ALMEIDA, Josimar R. **Perícia Ambiental Judicial e Securitária.** Rio de Janeiro: Thex, 2011.

_____. **Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Thex, 2012.

BARBIERE, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial:** Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva 2004.

DIAS, R.; PIMENTA, M. A. **Gestão de Hotelaria e Turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo.** Trad. Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e Implantação de Sistema de Gestão Ambiental Modelo ISO 14000.** Belo Horizonte: Ed. Desenvolvimento Gerencial, 2001.

RABINOVICI, Andréa (Orgs). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável**: A Proteção do Meio Ambiente. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável**: Conceito e Impacto Ambiental. São Paulo, 2000.